



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CAMPUS SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA-AL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

CLAUDIONOR QUIXABEIRA DO NASCIMENTO

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

DELMIRO GOUVEIA-AL

2019

CLAUDIONOR QUIXABEIRA DO NASCIMENTO

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito para a obtenção do título de Graduado em Geografia - Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Alegnoberto Leite Fechine.

**DELMIRO GOUVEIA- AL
2019**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

N244p Nascimento, Claudionor Quixabeira do
As práticas pedagógicas para o ensino de Geografia / Claudionor
Quixabeira do Nascimento. – 2019.
42 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fachine.
Monografia (Licenciatura em Geografia) –
Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro
Gouveia, 2018.

1. Geografia. 2. Educação. 3. Ensino e aprendizagem. 4. For-
mação docente. 5. Práticas pedagógicas. 6. Planejamento pedagógico.
I. Título.

CDU: 911:37

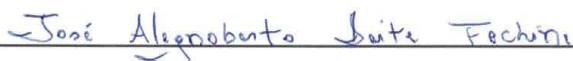
FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): **CLAUDIONOR QUIXABEIRA DO NASCIMENTO**

“As Práticas Pedagógicas para o Ensino da Geografia” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 09 de abril de 2019.

Banca Examinadora:



(Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fachine, UFAL/Campus do Sertão)

(Orientador(a))



(Prof.º Msc. Luã Karll de Oliveira – UFAL/Campus do Sertão)

(1º Examinador(a))



(Prof. Msc. Ricardo Santos de Almeida – UFAL)

(2º Examinador(a))

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Grandioso Deus que me proporcionou forças para que eu conseguisse concluir a universidade em meio a tantos obstáculos e a correria do dia a dia.

Agradeço em segundo lugar a minha querida mãe Maria Enedina do Nascimento e ao meu pai Antônio Manoel do Nascimento que sempre me apoiaram e me incentivaram a lutar para alcançar meus objetivos.

A minha companheira Rhafaelly Sthefany Marques da Silva e meus filhos Kleberson Lucas Marques Quixabeira e Laura Karoline Marques Quixabeira que sempre estiveram ao meu lado, me dando forças e motivação para que eu vencesse esses obstáculos.

A minha irmã Maria Paula Quixabeira do Nascimento que sempre me motivou a concluir o curso, ao meu cunhado Valdeci Gomes do Nascimento pelas diversas caronas para que eu perdesse ir as aulas. A minhas sobrinhas Paloma Quixabeira do Nascimento, Paola Quixabeira do Nascimento e Pamela Quixabeira do Nascimento pelos discursos em relação ao meu desenvolvimento como professor.

Ao meu professor orientador Dr. Jose Alegnberto Leite Fachine por confiar e acreditar em meu potencial. Pela sua disposição em orientar e pelo companheirismo nesta caminhada. Peço que Deus o abençoe e o proteja sempre.

Agradeço a minha comadre Geórgia Vieira Fachine pela motivação para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Ao meu primo Miguel Alves da Silva e sua companheira Carolina Dullor pelas diversas conversas e conselhos.

A todos os professores do curso de Geografia, da UFAL Campus Sertão Lucas Gama, Leônidas, Fernando, Flavia, Kleber, e aos que já passaram que me orientaram e me ajudaram a descobrir novos conhecimentos.

Ao meu amigo Rogerio Brilhante pelos conselhos e pelas orientações, também aos meus amigos Alúcio Norberto e Arnon Berg os quais eu interagi muito e foram muito importantes pra minha passagem na universidade.

Agradeço também a meu amigo irmão Anderson Batalha por ter compartilhado seu carro todas as vezes que íamos para universidade. Obrigado pelas discussões

dos conteúdos das aulas, estas me ajudaram a responder as avaliações, sem contar com seu apoio incondicional para eu concluir o curso.

Aos meus amigos da turma que iniciei Jandeson, Ericles e aos outros que sempre me ajudaram a desenvolver trabalhos e contribuíram para meu desenvolvimento.

Em especial meus amigos os quais passei a maioria do tempo junto Girlanio, João, Andre, Cicero Junior, Sydinei, Lucas, Gleito que contribuíram muito para que eu passasse em diversas disciplinas, ao meu amigo Andeson de Souza um dos quais me apresentou a universidade, a minha amiga Leticia que também ajudou bastante nos estudos.

Agradeço também a meu sogro Reginaldo Marques da Silva e minha sogra Maria Lucia Robertos da Silva pelos conselhos e motivação para que eu conseguisse concluir o curso.

Aos mestres que passaram pela universidade nesse período deixo meu muito obrigado pela contribuição no meu conhecimento.

A todos os amigos de sala e aos que eu me esqueci de citar o nome peço que se sintam agradecidos, pois toda ajuda foi muito importante para eu conseguir concluir o curso.

Dedicatória

Dedico a Deus, minha Mãe, e minha família pela paciência que tiveram comigo em toda essa caminhada, que por mais difícil que foi o apoio de todos foi muito importante para que eu conseguisse vencer e realizar meu sonho de ser professor.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

(Jean Piaget)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar como se constitui as práticas pedagógicas para o ensino da geografia. Refletindo como estas práticas acontecem para o desenvolvimento do ensino da Geografia, diante da relação professor x aluno e os desafios para que o ensino e aprendizagem de fato aconteçam. Desta forma, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, procurando enfatizar estas práticas para o ensino da geografia, bem como a necessidade de melhor compreender o processo ensino x aprendizagem. Desta forma procurou-se entender a importância das práticas na academia, escola e na constituição do ensino da Geografia. O programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência) foi um dos programas que oportunizou conhecer, desenvolver e aplicar estas práticas, confrontando teoria e com o fazer pedagógico. Conclui-se que o processo de ensino e aprendizagem deve estar contido no processo de planejamento, para que possa desenvolver a importância de progredir frente os desafios cotidianos da sala de aula.

Palavras chaves: Professor; Aprendizagem; Planejamento.

ABSTRACT

This work aims to investigate how the pedagogical practices for the teaching of geography are constituted. Reflecting how these practices happen for the development of the teaching of Geography, facing the relationship teacher and student and the challenges for teaching and learning in fact happen. In this way, a bibliographical research was carried out, trying to emphasize these practices for the teaching of geography, as well as the need to better understand the teaching-learning process. In this way we tried to understand the importance of the practices in the academy, school and the constitution of the teaching of Geography. The PIBID program (Institutional Scholarship Program) was one of the programs that gave opportunities to know, develop and apply these practices, confronting theory and pedagogical doing. It is concluded that the process of teaching and learning must be contained in the planning process, so that it can develop the importance of progressing in front of the everyday challenges of the classroom.

Keywords: Teacher; Learning; Planning.

LISTA DE SIGLAS

GPS - *Global Positioning System* (Sistema de Posicionamento Global)

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Esquema para um ensino de geografia p 24

Figura 02 – atividade pedagógica 01 p 27

Figura 03 – atividade pedagógica 02 p 28

Figura 04 – atividade pedagógica 03 p 29

Figura 05 – atividade pedagógica 04 p 30

Figura 06 – atividade pedagógica 05 p 32

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| MATERIAIS E MÉTODOS | 12 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 3.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA | 13 |
| 3.2 A relação professor x metodologias para Ensino de Geografia | 14 |
| 3.3 Os fatores que interferem na prática pedagógica no Ensino de Geografia .. | 16 |
| 3.4 Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia | 17 |
| 3.5 Ensino x Aprendizagem | 19 |
| 3.6 O planejamento e a aula de Geografia | 20 |
| 3.7 A realidade pedagógica da geografia ativa | 22 |
| 3.8 Os caminhos para a aprendizagem | 23 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS | 36 |

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as práticas pedagógicas para o ensino da geografia, onde será exposto um pouco do contexto da realidade em trabalhar o ensino da Geografia, assim como o seu desenvolvimento para a aprendizagem significativa do aluno em meio à realidade onde ele está inserido. Refletindo como estas práticas acontecem para o desenvolvimento do ensino da Geografia, diante da relação professor x aluno e os desafios para que o ensino e aprendizagem de fato aconteçam.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se de recursos metodológicos, com desenvolvimento bibliográfico, realizando uma análise pormenorizada de materiais já publicados na área pedagógica, diante da realidade metodológica.

Nesta perspectiva, questões procurarão nortear o discurso; sendo, como e quais as relações levam a Geografia a um ensino pouco compreendido? Qual o interesse do aluno em aprofundar no ensino da geografia? O fluxo do ensino da geografia está fundamentado em que situação pedagógica?

Do ponto de vista metodológico, reconhece-se, de antemão, o desafio de se realizar a aproximação da teoria com a prática, com a interação de reflexões oriundas do conhecimento Geográfico para a compreensão do processo social dos alunos.

O PIBID procura trabalhar os alunos para as práticas pedagógicas diante do contexto pedagógico. A prática pedagógica diante das necessidades do aluno de geografia em meio à realidade social em que a escola pública está inserida aflora a necessidade de melhorias constantes para o bom desenvolvimento da realidade do aluno em que se deve atuar o programa.

Dentro deste contexto o primeiro capítulo introduzirá os pontos principais do fazer pedagógico.

No segundo capítulo, retratará a retrospectiva histórica do ensino de geografia no Brasil, assim como os caminhos da evolução no olhar geográfico. Tal construção se dá pela participação e visão pedagógica dentro dos interesses sociais e educacionais em questão.

O terceiro capítulo traz a relação do professor com as metodologias de Ensino de Geografia nos diferentes contextos frente a realidade e os desafios a serem rompidos, sendo tratada de forma conjunta para uma melhor compreensão. Muitos

autores falam destas contextualizações pedagógicas, a vivenciar a Geografia e o seu meio social. E com isso ela passa a ser entendida de forma ampla, envolvendo os conhecimentos, informações, valores e os costumes de uma determinada geração.

O quarto capítulo versa sobre o aprendizado no contexto geográfico, estimulando e planejando, aflorando a realidade pedagógica em sala. Sendo trabalhada dentro do contexto da realidade Geográfica, possibilitando assim sensibilizar para o acolhimento destas metodologias e desenvolver o despertar nos alunos para o seu crescimento intelectual crítico.

O quinto e último capítulo – versará sobre as práticas pedagógicas realizadas no programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência).

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa possui um caráter investigativo acerca das Práticas Pedagógicas para o Ensino da Geografia, com foco qualitativo, baseado no debate atual que perpassa a temática.

Para melhor organizar a pesquisa, buscou-se dividir em dois momentos distintos:

- 1) Aspectos teóricos e conceituais sobre as práticas em Geografia,
- 2) As práticas existentes no PIBID.

O programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência) visa oportunizar o graduando ter contato direto com seu campo de trabalho, onde os mesmos terão a chance de confrontar teoria e prática. Fazendo com que os bolsistas contemplados neste programa tenham contato direto com alunos, professores e técnicos; além de terem a oportunidade de vivenciar e criar uma relação saudável entre os diversos setores da escola e desenvolver projetos/pesquisas voltados para o ensino.

Nesse sentido, buscará confrontar os aspectos teóricos e conceituais sobre as práticas em Geografia, com as práticas pedagógicas realizadas no PIBID, para o Ensino da Geografia.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 - O ensino de geografia

Segundo Foucher (1995, p.13), “O ensino da Geografia não é uma tarefa fácil”, principalmente quando se trata de formar cidadãos críticos, capazes de interpretar as transformações da sociedade a partir das observações das imagens. Nesse contexto, é necessário repensar os conceitos e as formas que o ensino de Geografia está sendo abordado na sala de aula. Decorrente de todo um processo de desenvolvimento histórico-cultural, baseado em atender as necessidades das classes dominantes, o processo de ensino atual necessita dessa criticidade para a compreensão das realidades sociais (VESENTINI, 2007).

A educação básica, que corresponde ao ensino fundamental e médio, tem por desígnio “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação necessária para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Artigo 22, LDB 9394/96), sendo que no ensino médio a função de progredir em estudos posteriores lhe é própria, ou seja, segundo OLIVEIRA, (1999, p 39):

O Estado brasileiro reconhece o dever de se ter uma educação média propedêutica que, além de preparar para o trabalho, seja responsável por garantir o acesso e a permanência do educando no nível superior, preparando-o para, de certa forma, realizar com êxito as provas de seleção para ingresso neste nível de educação.

Neste entendimento a realização das atividades para a prática do ensino da Geografia pode observar e detectar a eficiência ou não dos métodos para cada ciclo, dando assim as melhorias constantes para cada aluno. Buscando através de pesquisas dentro de cada realidade complementar as necessidades de conhecimentos para a realidade dos alunos.

Desenvolver mecanismos que possam motivá-lo é um caminho para um aprendizado significativo, cada avanço em meio a realidade do educando pode apresentar novas formas de compreender a realidade geográfica em que estão inseridos. A motivação para os estudos centrados em mecanismos de favorecer o crescimento educacional é essencial. Segundo Lima (2011) a motivação é um processo que se dá no interior do sujeito, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e

colegas. Nas situações escolares o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivo de ação no sentido de apropria-se do conhecimento.

O ensino de Geografia vem mudando sensivelmente, embora ainda longe de atingir a maior parte do professorado. Para Kaercher (2009), este ensino continua desacreditados, os alunos, no geral, não têm mais paciência para ouvir os professores. É preciso fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da sociedade da qual ele faz parte. Nessa perspectiva, há a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico.

3.2 A relação professor x metodologias de Ensino de Geografia

Os caminhos para o planejamento com estratégias de desenvolvimento do ensino é uma realidade que deve ser sempre compreendida de forma a abraçar todas as necessidades do aluno, contudo as relações do professor com as metodologias de ensino de Geografia precisa também escolher e definir quais os materiais ou recursos didáticos que serão administrados no bimestre, assim como os critérios que permitam verificar o que se deseja obter para desenvolver no aluno.

Libâneo (2008, p 30) nos faz refletir:

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsiste mais. É preciso que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, levando em conta as experiências e os significados que os alunos trazem para sala de aula, o potencial cognitivo, capacidades, interesses, modo de pensar e de trabalhar.

A Geografia enquanto disciplina crítica procura aflorar em seus alunos as realidades em que eles estão inseridos, criando visualizações do que realmente está acontecendo, possibilitando formular opiniões sobre as realidades e suas próprias necessidades em meio à prática do ensino de Geografia.

Para chegar ao objetivo do ensino da Geografia fazem-se necessárias propostas didáticas pedagógicas e a prática escolar, onde o ensino deve que estar voltado ao do sucesso dos alunos, para seu desenvolvimento e crescimento. E “na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula o professor pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender” (FILIZOLA, 2009, p. 35).

As realidades dentro do contexto da sala de aula podem levar ao aluno a compreender a necessidade de desenvolver leituras para possibilitar melhor o contexto do ensino da Geografia. Na nova realidade educacional solicita o processo educativo que seja sempre repensado e contextualizado para rever a prática pedagógica.

Segundo Benth (2010, p 11):

[...] é importante ressaltar que os métodos de ensino não são um fim, mas um meio pelo qual o professor logra alcançar os objetivos estabelecidos. O método, entretanto, por mais eficiente que possa parecer, não é mais importante do que o estudante. É importante que ele seja empregado levando em consideração os paradigmas socioculturais e educacionais, os objetivos de ensino, a natureza do conteúdo, o nível do aluno, a natureza da aprendizagem. No uso dos métodos de ensino é indispensável que o professor conheça satisfatoriamente os conceitos teóricos que sustentam a metodologia empregada.

O emprego de determinados métodos de ensino pode vir a melhorar, assim como dificultar a compreensão de determinados alunos, com isso o professor de Geografia deve sempre trabalhar de forma ampla as realidades do aluno, contextualizando de forma clara os caminhos para a compreensão do estudo da Geografia.

Com isso deve se trabalhar as competências e habilidades, importantes para a atuação no contexto escolar. Com isso se torna mais oportuno para os alunos em sua formação, exercitando assim os mecanismos em meio a realidade onde estão inseridos. Fortalecendo assim para que todas as atividades possam ser desenvolvidas de forma coerente no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Com base na assertiva e nas afirmações dos educadores, salientamos a relevância de, no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Geografia¹, o docente incorporar práticas metodológicas que levem os discentes a confrontarem aspectos do espaço cotidiano com os conhecimentos científicos. Assim, “a Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos” (CAVALCANTI, 2010, p. 33).

3.3 Os fatores que interferem na prática pedagógica no Ensino de Geografia

A realidade em sala de aula, muito vezes não consegue segurar a forma de ensino dentro de padrões exigidos, levando o professor a restringir as aulas somente ao livro didático, tornando o ensino “enfadonho”. Na prática, a geografia ensinada não consegue, muitas vezes, ultrapassar ou superar as descrições e as enumerações de dados e fenômenos, como é tradição dessa disciplina. Nessas condições, o livro didático, muitas vezes trazendo um conteúdo padronizado, define o que se vai ensinar, e os professores tratam os termos em si mesmos, sem permitir que sua abordagem sirva para transitar na escala global-local, tendo como foco o local (CAVALCANTI, 2008, p.36).

Segundo Castrogiovanni et al (2000), um dos grandes problemas gerados pela desmotivação dos professores é a utilização do livro didático como o único recurso para ensinar, pois esta atitude acaba afetando negativamente a qualidade do ensino. Os autores afirmam que, se a real função da Geografia escolar é proporcionar situações de aprendizagem valorizando o conhecimento individual de cada aluno e a partir daí contribuir para uma educação de qualidade, jamais o livro didático poderá ser o único recurso usado pelos docentes na sala de aula, pois dessa forma não estarão colaborando para uma boa aprendizagem e muito menos para a formação de cidadãos críticos capazes de entender as transformações da sociedade.

O trabalho com o livro didático não deve ser um empecilho, mas algo a ser aproveitado e colocado dentro da realidade do aluno, o trabalho constante com as variáveis e realidades em sala deve adentrar e conduzir o aluno ao aprendizado de forma contínua.

Cada aluno traz consigo suas complicações, contudo deve ser canalizado para reformulações e modificações que possam atingir os alunos no ensino de Geografia mais amplamente, dando novos olhares e caminhos para as ferramentas da cartografia, assim como a formação crítica geográfica do aluno.

Na década de 1990, foram lançados os PCN e neste o de Geografia. Este documento traz os seguintes objetivos de ensino para a disciplina de Geografia:

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inserida, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social;

- Conhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens;
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer;
- Conhecer e começar a utilizar fontes de informação escritas e imagéticas utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos;
- Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral;
- Reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam;
- Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na manutenção da natureza. (BRASIL, 1997, p. 130/131).

3.4 Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia

A construção da prática pedagógica para as aulas de geografia é um desafio constante, tendo que administrar mecanismos pedagógicos que possam melhor aguçar a interação professor aluno, possibilitando a práxis para uma atividade entre a teoria e a prática.

Fiscarelli (2008) sustenta que há discursos e saberes constituído sobre a utilização dos recursos didáticos e que nem sempre condizem com a realidade praticada em sala de aula. A autora analisa o discurso contido no currículo oficial paulista, nos manuais didáticos destinados aos professores e na literatura de consagrados autores de textos que são estudados nos cursos de licenciatura desde a metade do século XX. Fiscarelli (2008) conclui que há uma ideologia empregada pela política educacional paulista que incentiva o professor a utilizar os recursos didáticos, principalmente os relacionados às novas tecnologias. Para efetivar esta

proposta, são realizados cursos de capacitação docente com a finalidade de o professor realizar atividades lúdicas em sala de aula.

Cada aula deve ser um momento impar para as descobertas e desafios diante da realidade do educando, os mapas e as próprias imagens devem ser utilizados de forma contínua para que exista o gosto pela pesquisa. A pesquisa deve ser administrada gradativamente colocando o aluno diante dos desafios, com isso ele conseguirá melhor compreender o processo de ensino e aprendizagem do ensino da Geografia.

Segundo Archela, Gratão e Trosldorf (2004), mapas mentais são imagens espaciais que as pessoas têm de lugares conhecidos ou não conhecidos. As representações espaciais mentais podem ser do espaço vivido no cotidiano, como por exemplo, os lugares construídos do presente ou do passado; de localidades espaciais distantes, ou ainda, formadas a partir de acontecimentos sociais, culturais, históricos e econômicos.

Segundo Archela; Gratão; Trosldorf (2004, p 130):

Partindo do imaginário e de sua representação através do mapa mental, é possível levar a criança a realizar novas descobertas e redimensionar a experiência com o seu próprio lugar e a redescobrir seus próprios lugares no mundo. É no lugar que estão as representações da vida cotidiana, os valores, as representações pessoais, as coisas, os lugares que unem e separam pessoas. As representações do imaginário permitem estabelecer relações entre o modo como cada um vê o seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem.

A aula deve ser atrativa, colocar o aluno em momentos ímpares para que com isso exista um desejo de querer saber mais sobre os assuntos da Geografia, com isso o aluno passa a desenvolver as suas pesquisas. Podemos considerar todo e qualquer material utilizado no decorrer de uma aula adentra como recurso didático.

Alguns recursos que podem ser utilizados em sala de aula:

- Bússola;
- Mapas Escolares;
- Jogos;
- Globo terrestre;
- GPS;
- Maquetes;
- Fantoques;
- Fotografias;

- Filmes/documentários;
- Mostroário de rochas, minerais e solos.

O professor que desenvolve pesquisas exige de si e de seus alunos mecanismos ativos de materiais que possam combater as famosas “receitas prontas”, desenvolvendo assim no aluno a curiosidade de novos caminhos e possibilidade de romper os obstáculos do processo de conhecer os mecanismos geográficos.

3.5 Ensino x Aprendizagem

O ensino aprendizagem deve ser contínuo trabalhando a realidade do aluno dentro do contexto da geografia, despertar para o crescimento formal do educando. Cada trabalho pedagógico do aprendizado na geografia deve despertar no professor para o aluno onde exista o sentido de leitura e reconstrução do conhecimento.

“O papel formal da escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação.” (FORMIGA, 2009. p.2) Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho, bem como, meios para progredir nele e em estudos posteriores.

Observa-se, também, que alguns dos problemas relacionados ao ensino da Geografia vêm engendrados desde formação acadêmica, pois, em alguns casos, acontece uma má formação de professores. Segundo Cieglinski (2009), pesquisas comprovaram que uma das principais críticas é que a universidade não prepara o professor para lidar com a realidade da sala de aula, despreparo que inclui problemas de aprendizagem e um contexto social que influencia negativamente no processo.

Diante deste exposto o pensamento geográfico deve trabalhar a melhoria contínua da visão do aluno em melhor argumentar e progredir em seus estudos. Com isso o ensino da cartografia possibilitará o crescimento e amadurecimento das técnicas e neste sentido abrirá formulações pedagógicas para o aproveitamento em meio à sociedade.

O aprendizado da Geografia no contexto atual vem trazendo muita modificação na forma de desenvolver as aulas em virtude do apanhado tecnológico na atualidade, cada momento aparece um novo seguimento tecnológico, com isso o aluno passa a desenvolver a sua curiosidade em construir novos olhares Geográficos em meio a realidade tecnológica.

O professor tem neste sentido tecnológico variados itens que podem ser trabalhados em sala como recursos para desenvolver a aprendizagem do aluno, a vastidão de informações é algo gritante, contudo cabe ao professor juntamente com seus alunos selecionar o que realmente é proveitoso para cada momento, colocando em ordem o que deve ser consumido ou não para cada momento da construção do conhecimento Geográfico.

3.6 O planejamento e a aula de Geografia

O planejamento é algo que se deve administrar corretamente para que os assuntos e as aulas possam garantir o crescimento educacional dos alunos. Segundo Libâneo (1994) é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo. O planejamento é um meio para se organizar as ações docentes e também um momento de pesquisa e reflexão.

Com isso a relação espacial teve como consequência as mudanças do comportamento territorial, visto à margem de crescimento urbano e tecnificação do campo. Como decorrência, há a valorização do trabalho intelectualizado, pois como afirma Santos (2009, p. 255), “Nas cidades, a produção não é mais ação do trabalho sobre a natureza, mas do trabalho sobre o trabalho”. Trata-se da ideia de valorização da primeira natureza (que, como aborda o autor, já foi trabalhada pelo homem) em uma segunda natureza, onde as formas de manipulação de significados, de serviços e informações buscam seu lugar na base econômica.

O ensino geográfico deve aguçar no aluno a procura por mecanismos que possam libertar a sua visão para os caminhos da aprendizagem significativa, dando abertura para o crescimento do aluno diante das dificuldades das formulações de informações.

Hoje é preciso ir contra a corrente de certas tendências sociais de forte influência, como a preponderância da comodidade, o hedonismo, a facilidade na aquisição de bens, o egoísmo e outras manifestações da sociedade de consumo que não são precisamente aspectos que ajudem a melhorar a consciência moral, individual e coletiva. “Educar consiste em saber dizer não em algum momento. Não se trata de reforçar a negativa arbitrariamente. Exercer a autoridade que legitima a educação também implica dar explicações do que fazemos e propomos; significa ouvir e deixar a porta aberta à revisão da norma sempre que necessário” (CARVALHO, 2000. p.89). Exercer a autoridade significa respeitar a personalidade dos filhos e dos alunos, que devem ter o direito de exprimir sua opinião.

Nesse sentido, Guedes & Valle (2003, p 58) dizem que:

É necessário que os educadores utilizem várias abordagens de ensino para satisfazer as necessidades de seus alunos com diferentes níveis de desempenho, pressupondo assim, uma mudança de postura do professor, que se transforma em pesquisador e aprendiz, e que vê seus alunos como sujeitos sociais e constrói múltiplos olhares sobre a realidade.

Na visão de Guedes e Valle é necessário aprofundamento constante nos estudos geográficos para que com isso possa aflorar o crescimento e satisfação em desenvolver estudos da Geografia cartográfica assim como as demais ramificações da Geografia.

Ao sintetizar uma concepção de currículo, Sacristán (1998, p 17) afirma:

É a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através dele se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. Em seu conteúdo e nas formas através dos quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e aos alunos é uma opção historicamente configurada que sedimentou dentro de uma trama cultural, política, social e escolar, está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar. Reflete o conflito de interesses dentro da sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos. Isto explica o interesse da sociologia moderna e dos estudos da educação por um tema que é campo de operações de diferentes forças sociais, grupo profissional, filosofias, perspectiva pretensamente científicas etc. Daí também que este tema não admita o reducionismo de nenhuma das disciplinas que tradicionalmente agrupam conhecimentos sobre fatos educativos. É nesta escola, em geral, que se concretiza no currículo que transmite num determinado nível educativo ou tipo de instituição, um modelo de educação, uma posição e uma orientação seletiva frente à cultura.

Neste sentido é necessário sempre um bom planejamento para que não existam interrupções no processo de ensino aprendizagem. O planejamento ativo

apresentará mecanismos próprios dentro da contextualização da geografia facilitando assim a realidade pedagógica em quanto Geografia ativa.

3.7 A realidade pedagógica da geografia ativa

A geografia especializou-se também em estudar realidades presentes no espaço geográfico dos alunos, como Santos (2010, p.22) coloca, “[...] a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno.” Nesse sentido é muito significativo colocar as crianças diante do mundo a ser decifrado, para isso é necessário como uma estratégia, a pesquisa de campo para que se possa fazer uma leitura mais aprofundada das paisagens e, através dela podermos identificar os sistemas naturais, culturais e a relação que existe entre si.

Para Vesentini (2001), desde sua gênese como disciplina escolar, a Geografia desempenhou uma função ideológica associada à constituição da nacionalidade dos grandes estados. Nesse sentido, a função primordial da Geografia escolar é difundir uma ideologia patriótica e nacionalista, com o fim de provocar a ideia de que a forma Estado nação é natural e eterna, apagar da memória coletiva as formas anteriores de organização espacial das sociedades, enaltecer o nosso Estado Nação.

Neste sentido a construção da Geografia ativa adentra em difundir o conhecimento em formular a procura constante de caminhos para observar, descrever, representar e construir diante das necessidades e caminhos para o conhecimento geográfico.

De acordo como abordam os (PCNs, 1997, p.128) sobre a construção dos saberes geográficos contata-se que: “[...] desde o primeiro ciclo é importante que os alunos conheçam alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da geografia: observar, descrever, representar e construir.” Observa-se que a geografia se ocupa da descrição da superfície terrestre e das relações que os homens estabelecem com esse meio envolvendo aspectos culturais, sociais, naturais e históricos do lugar.

Sobre essa questão, as autoras Nunes & Rivas,(2009, p. 4) comentam que:

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço

produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas.

A realidade pedagógica da geografia ativa procura trabalhar o reconhecimento do aluno, dentro do contexto geográfico, para que com isso possa reconhecer os mecanismos de aprendizagem para os processos de ensino envolvendo a realidade do educando.

3.8 Os caminhos para a aprendizagem

Segundo Angelino (2011), a escola contemporânea ainda traz muito da educação tradicional em sua forma de avaliar, pois, apesar de todos os avanços vividos em todas as áreas, alguns professores ainda se acham detentores do saber absoluto e usam de muito autoritarismo em suas salas de aula e neste sentido, utilizam da avaliação da aprendizagem por meio das notas para garantir esta autoridade.

Segundo LUCKESI, (2003, p. 35):

Na prática pedagógica, a transformação da função da avaliação de diagnóstica em classificatória foi péssima. O educando como sujeito humano é histórico, contudo, julgado e classificado, ele ficará, para o resto da vida, do ponto de vista do modelo escolar vigente, estigmatizado, pois as anotações e registros permanecerão, em documentos legalmente definidos.

Com isso Angelino (2011), expõe que uma das causas da dificuldade em avaliar a aprendizagem, apresentada pelo professor, é o fato deste não ter, muitas vezes, conhecimento suficiente para agir. Ele deve antes de tudo, ser um grande conhecedor, não podemos desvalorizar o poder do conhecimento para uma boa atuação pedagógica do docente. Esse conhecimento é que irá oportunizar ao professor analisar o contexto em que estão inseridas, as questões sociais que influenciam e norteiam o processo educacional, e dessa forma poder ajudar seus alunos a crescerem e ampliarem suas visões. Dessa forma o docente estará apto a avaliar melhor a aprendizagem do aluno de forma crítica, de maneira a contrariar a ordem social existente, que certamente não é justa.

De acordo com Demo, (1993, p 135):

Ensinar já não significa transferir pacotes sucateados, nem mesmo significa meramente repassar o saber. Seu conteúdo correto é motivar o processo emancipatório, com base num saber crítico, criativo, atualizado, competente. Trata-se não de cercear, temer,

controlar a competência de quem aprende, mas de abrir-lhe a chance na dimensão maior possível.

É importante destacar que o fracasso na aula de geografia comprometerá o desenvolvimento de outras competências, limitando o sujeito na criação do seu próprio conhecimento e na visão do mundo em que vive, podendo, inclusive, contribuir durante o seu crescimento para mudança significativa. Para Fontanella (2007, p. 6), a geografia ensinada nas séries iniciais, é em geral muito tradicional pouco contextualizada e raramente associada ao cotidiano do aluno. Usa-se excessivamente o livro didático e como consequência disso muitos educando apresentam aversão à disciplina.

Desse modo, os professores de geografia, devem estar atentos às formas de transmitir o conteúdo, procurando relacioná-los a realidade do aluno, levando em consideração as variações existentes de região para outra. Para Castro (2010, p.11), quando o educador ministra suas aulas sem a participação do educando nas discussões ou mesmo transmite os conteúdos sem associá-lo a sua realidade, este transforma o ambiente de aprendizagem em um espaço de reproduções e transmissões de conteúdos didáticos, e conseqüentemente os resultados são catastróficos.

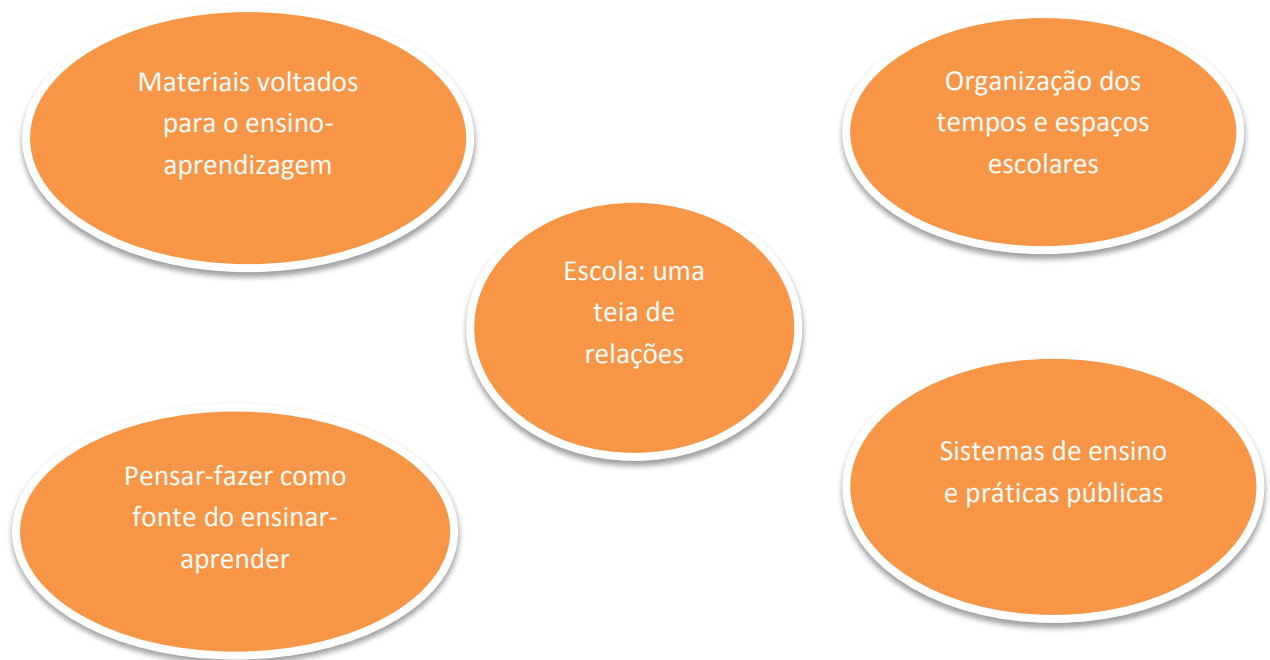
A disciplina escolar é um tema de grande complexidade que não pode permanecer no âmbito das análises centralizadas apenas nas atribuições de responsabilidade do trabalho docente e da organização escolar (KIMURA, 2010).

Para CANDAU, (1993, p 13):

Tratando sobre o ensino, temos a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, onde este é o objeto de estudo da didática, pois toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo de multidimensionalidade temos a articulação das dimensões humanas, técnicas e políticas-sociais. É aqui, nessas dimensões, que os professores e suas diversas estruturas didáticas devem se situar em relação à educação.

O ensino aprendizagem passa a direcionar para uma cartografia dentro do que pode ser trabalhado nas relações escola-comunidade. As organizações e formulações perante o ensino da geografia no viés cartográfico devem acolher as práticas pedagógicas mais flexíveis, contudo dentro do contexto geográfico

Figura 01 - Esquema para um ensino de geografia



Fonte: Hoffmann (2009)

Dessa forma, essa imposição das minorias tem se tornado notável na sociedade, estereotipados como pessoas frágeis que necessitam constantemente de amparo de forma que em situações de conflito não são julgados adequadamente. Então, é interessante que nas escolas haja uma maior atenção para esse debate, tornando esse tema mais natural, igualitário e neutro entre os diferentes. Pois assim como está descrito na Lei de diretrizes e bases para a educação nacional nº 9394/96 em seu artigo primeiro “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Em se tratando da formação profissional do professor, Callai (1999,p. 36) diz que:

A renovação no ensino na sala de aula tem que acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores (para sairmos da tentação do receituário pronto), pois na maioria das vezes gastamos em discussões teóricas e, no dia-a-dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade, quanto nas escolas.

O trabalho pedagógico de um docente em geografia é contínuo, dando assim foco ao crescimento do seu conhecimento quanto a formação do conhecimento do

aluno, dando oportunidade de desenvolver movimentos para que o aluno possa procurar meios que o leve a estudar maneiras mais adequadas para a formação de suas ideias frente aos mecanismos da prática docente.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas pedagógicas são ferramentas que o professor pode utilizar para ensinar os alunos. Estas práticas facilitam o desenvolvimento e a aprendizagem. O uso de materiais de fácil acesso, como: celulares, internet, jogos etc deve ser utilizado sempre pelo professor.

4.1 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NO PIBID

ATIVIDADE 1:

Objetivo: fazer com que os alunos tenham conhecimento de algumas tecnologias para suporte na cartografia.

Descrição das Atividades: Imagens de satélite da cidade de Delmiro Gouveia, onde reside a maior parte dos alunos. Os alunos puderam identificar as suas casas e trilharem o caminho de sua residência até a escola. Desta forma foi possível identificar vários lugares onde os alunos costumam frequentar. Trabalhou-se também localização da cidade entre as cidades vizinhas e as vias que interligam as cidades, sempre indagando os alunos a relacionar os pontos de referências que eles conhecem e já frequentaram.

Foi possível discutir também as formas de relevo da região, onde eles observaram os pontos mais baixos e pontos mais altos. Identificou-se as cidades serranas relacionando com os pontos cardeais, e até os cânions do rio São Francisco, onde observou-se onde é a parte mais alta e parte mais baixa. Na imagem da cidade os alunos identificaram sua residência e depois fizeram um mapa mental do caminho de casa até a escola, onde identificaram o percurso feito pelos colegas.

A tarefa foi desenvolvida com 22 alunos.

Figura 02 – atividade pedagógica 01



Fonte: próprio autor

ATIVIDADE 2:

Objetivo: fazer com que os alunos tenham maior conhecimento do mapa do Brasil e suas divisões

Descrição das Atividades: trabalhando com o mapa do Brasil no smartfone foi possível os alunos identificarem os estados e falarem sobre ele. A exemplo: qual a capital do estado, como é chamado o povo de cada estado, quem mora em Alagoas, índice populacional, quantidade de cidades, principais cidades, principais fontes de renda. Para facilitar dividiu-se a sala em equipes e cada equipe ficou com uma região. A prática foi super proveitosa, pois aguçou curiosidade dos alunos. Toda atividade foi realizada no laboratório de informática para que eles pudessem pesquisar na internet.

A tarefa foi desenvolvida com 16 alunos.

Figura 03 – atividade pedagógica 02



Fonte: próprio autor

ATIVIDADE 3:

Objetivo: fazer com que os alunos conheçam os biomas brasileiros e desenvolva a reprodução de mapas.

Descrição das Atividades: os trabalhos foram iniciados a partir da enciclopédia dos biomas brasileiros, desta forma foi feita uma apresentação de todos os biomas do Brasil como; característica, tamanho, flora, fauna, perigos ambientais, quais os maiores problemas que vem passando atualmente depois da apresentação. Sendo assim os alunos tiveram um pouco de conhecimento do assunto, em seguida a sala foi dividido em equipes, onde os alunos pesquisaram e desenharam um mapa de cada bioma, depois eles se aprofundaram e fizeram uma análise do bioma, expondo no mapa cores para expressar as questões os biomas. Onde havia mata pintaram de verde, onde havia lago ou rio pintado de azul, nas locais mais quentes foi pintado de vermelho, nos locais de maior precipitação foi pintado de marrom e lugares secos de amarelo.

Trabalho desenvolvido com 15 alunos.

Figura 04 – atividade pedagógica 03



Fonte: próprio autor

ATIVIDADE 4:

Objetivo: desenvolver o raciocínio dos alunos na montagem de mapas

Descrição das atividades: nessa atividade a sala foi dividida em diversas turmas, onde cada uma recebeu um mapa e uma folha de isopor, onde foi colado o mapa no folha de isopor, logo apos foi recortado em diversos pedaços, depois disso pediu-se que eles juntassem todos os pedaços em uma sacola plástica e entregassem a equipe ao lado, pois isso os alunos foram orientados a montar o mapa. Os alunos se surpreenderão ao saber que aquilo era um quebra cabeça, eles tiveram êxito ao montar o quebra cabeça cada um utilizava de técnicas diferente, ex: ao junta eles tentavam que juntar as linhas que no mapa eram as estradas entre outras, e assim concluir as tarefas.

Figura 05 – atividade pedagógica 04



Fonte: próprio autor

ATIVIDADE 5:

A atividade desenvolvida tem como tema central a “Alfabetização Cartográfica”, tendo em vista, que os alunos denotaram dificuldades imensas sobre essa vertente. O projeto passou pelas fases iniciais da cartografia, desde a orientação dos pontos cardeais, interpretação de mapas, análise dos elementos que compõem um mapa, criação de mapas mentais e até análise de imagens de satélite. A utilização de Jogos Geográficos também se caracterizou nessa fase de aplicação do projeto.

Um dos objetivos desta atividade são as práticas cartográficas, tendo em vista que é muito pouco praticada em sala de aula, levar os alunos a se alfabetizarem cartograficamente e por consequência se tornarem leitores de mapas, e criadores das suas próprias representações, assim como compreender aspectos básicos da cartografia, tais quais: legenda, título, escala, lateralidade e coordenadas. A Cartografia é apenas utilizada de forma superficial, os materiais são escassos, dificultando assim o desenvolvimento das atividades por parte dos professores. Ao iniciar o projeto de cartografia no ensino médio, percebemos que se tratava de um conteúdo no qual eles não possuíam nenhuma aptidão, nessas circunstâncias tivemos que elaborar um trabalho muito mais detalhado sobre o tema.

É importante ressaltar, que a definição de alfabetização cartográfica é bastante debatida sobre os pesquisadores da área, a qual consiste em um processo,

de entendimento inicial da cartografia e dos aspectos que a envolve. Entender, a forma nas quais os mapas são construídos, assim como, ter uma exposição sobre o alfabeto cartográfico (linha, ponto e polígono) fazem parte desse processo inicial, para que essa alfabetização seja concreta e que possa criar leitores de mapas. A alfabetização cartográfica é um processo gradativo, que inicia desde os conceitos básicos de lateralidade indo até as criações dos próprios mapas.

Na primeira atividade prática realizada na sala e aula, realizou-se explanação sobre o que eram os pontos cardeais, e a suma importância dela para a orientação. Em seguida mostramos a eles uma rosa-dos-ventos, através de uma projeção de slide. E logo após a aula sobre os pontos cardeais e a rosa-dos-ventos, solicitamos a eles que confeccionassem uma rosa-dos-ventos.

No entanto, para incrementar as atividades de forma mais lúdica, desenvolvemos uma atividade na qual, formavam-se grupos, um integrante desse grupo, ficava vendado e era guiado pelo restante da sua equipe, que o guiaria de acordo com os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste) até chegarem a um ponto estabelecido quando o mesmo já estava vendando.

Passada a primeira etapa, mostrou-se a eles os elementos essenciais para a confecção de um mapa: Ponto, linha e polígono e a sua forma de utilização para a formação das suas próprias representações cartográficas. No entanto, para confeccionar uma representação cartográfica com eficiência, tivemos que mostrar-lhes os elementos essenciais para a formação de um mapa. Projetamos 12 mapas sequencialmente, e atentamos para a importância do título já que ele indica o fenômeno que está sendo evidenciados, a localidade na qual ele acontece e o período no qual aconteceu.

Em seguida, ressaltou-se os aspectos que a legenda vem apresentar sobre o que está sendo mostrado no mapa. Até esse momento, a compreensão estava sendo fácil, tendo em vista que os dois elementos que foram trabalhados inicialmente, não necessitavam de um conhecimento aprofundado para que se possa entender. Posteriormente, a fase seguinte foi alfabetizar os alunos, para que os mesmos pudessem desenvolver uma leitura consistente das representações cartográficas, e por consequência se tornarem leitores de mapas.

Figura 06 – atividade pedagógica 05



Fonte: próprio autor

As práticas pedagógicas desenvolvidas diante da realidade do aluno pode garantir a fixação do conteúdo, demonstrando assim a flexibilidade diante das práticas para o desenvolvimento resultou um conhecimento mais centrado diante da geografia em sala.

O PIBID pode facilitar a compreensão para o aluno favorecendo o crescimento diante das propostas trabalhadas em sala. Cada atividade diante da proposta do programa garante o atingimento do que foi proposto, com isso vai sendo adaptada para realidade do aluno. A necessidade de trabalhar com o aluno os projetos do PIBID abre o espaço para o debate diante da necessidade de melhorar a visão sobre a cartográfica.

Para Ianni (2007) as mudanças da atualidade influenciam diversas áreas e segundo o autor o mundo globalizado influencia de forma significativa as questões culturais e as contradições sociais e econômicas. Assim a introdução de novas técnicas didático pedagógicas é importante para que ocorra uma mudança na prática de ensino.

Cada trabalho pedagógico diante das necessidades visa a melhoria do aluno. Com o trabalho pedagógico voltado diante do planejamento. Cada planejamento é sempre necessário um bom estudo prévio para ter ciência da realidade onde a escola está inserida.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

À realidade social frente às práticas pedagógicas para o ensino da geografia, abre o espaço para o crescimento para desenvolver uma explicação simples e reformular as novas leituras do seguimento do trabalho pedagógico diante da realidade geográfica.

Com isso a escola se visualiza como homogênea, sem brilho no que compreende a uma Geografia diante da realidade que se pode trabalhar o PIBID, necessitando assim, sempre de novas leituras e rompimento de metodologias para que com isso possa existir uma melhor compreensão do ensino aprendizagem.

É bem comum deparar com professores que tem certa dificuldade em compreender a relação existente entre a prática pedagógica em desenvolver os estudos da Geografia educativa em parceria com a pesquisa. É de suma importância compreender os caminhos pedagógicos para o ensino da geografia. A compreensão deve proporcionar uma melhor visão para o bom trabalho didático.

Neste sentido os caminhos pedagógicos para o ensino da geografia devem estar ligados com o crescimento educacional escolar. Com o foco nas metodologias de ensino da Geografia ficará propícia a troca de papéis e assim, o aluno criará e recriará sua visão embasada nas técnicas pedagógicas desenvolvidas em sala envolvendo seja a cartografia ou outras ramificações da Geografia.

Nesta perspectiva acadêmica, pode constituir questões que nortearão as relações que levaram a Geografia a um ensino pouco compreendido para caminhos mais abertos através de leituras e estudos mais focados nos interesses dos alunos, assim como para comunidade onde a escola está inserida. Com isso o interesse do aluno em aprofundar o ensino da Geografia aflora por mais significados seja a Geografia física ou humana.

Com isso o PIBID está fundamentado em que situação pedagógica que vise o desenvolvimento e a aprendizagem dando o caráter para a construção do saber Geográfico. Com as técnicas desenvolvidas diante do PIBID a geografia cartográfica é considerada um estímulo para o aluno quando bem trabalhada no âmbito das relações com os demais.

Com isso, o estudo dos espaços geográfico deve sempre contemplar no aluno a compreensão crítica das ideias, das estruturas, assim como das paisagens onde eles estão inseridos.

Neste sentido o PIBID provocar no aluno um olhar crítico geográfico facilitará para ele compreender os processos sociais, assim como a compreensão da vida onde ele está inserido. A Geografia ativa deve provocar estes sentimentos diante da realidade do aluno para que assim possam realmente compreender o ensino da geografia.

REFERÊNCIAS

- ANGELINO, Edilva Ferreira. **O reflexo da avaliação no processo ensino aprendizagem.** 2011.
https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35269.pdf.
 Acesso 05 jan. 2019.
- ARCHELA, Rosely Sampaio. GRATÃO, Lucia Helena B. TROSTDORF, Maria A. S. **O Lugar Dos Mapas Mentais na Representação do Lugar.** GEOGRAFIA Vol. 13 – Núm. 1. Londrina.2004.Disponível:<http://www.uel.br/revistas/geografia/v13n1eletronica/7.pdf>. Acesso 04 jan. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia.** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental (SE)F, 1997. 166p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais: MEC/SEF, 1997.** Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais: MEC/SEF, 1997.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia.** Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão.** ed.11. Petrópolis: Vozes, 1993. p.13-34.
- CARVALHO, R, E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTROGOVANNI, A. C. (Org.); CALLAI, H.C; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano.**7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, 176 p.
- CAVALCANTI, Lana de SOUZA. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2008 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas, SP. Papirus, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS, 1. Anais... Belo Horizonte, nov./ de 2010. Disponível em: <<https://www.google.com.br/perspectivas+atuais+do+ensino+de+geografia.+semin%3%81rio+nacional%3a+curriculo+em+movimento.+1.+anais.+belo+horizonte%2c+nov.%2f+de+2010.>>. Acesso 04 jan. 2019.

CASTRO, E. L. de. **Análise dos Fatores que Geram Interesse ou Desinteresse dos Alunos.** Minas Gerais, 2010.

CIEGLINSKI, Amanda. **Formação de Professores.** Agência Brasil, Campinas, SP, v. 2, s/, 2009. Seção notícias. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-09-14/formacao-de-professores-e-desvalorizada-pelas-universidades-avaliam-especialistas>>. Acesso 06 jan. 2019.

CORRÊA, Vanessa Petrelli. **Desenvolvimento territorial e a implantação de políticas públicas brasileiras vinculadas a esta perspectiva.** IPEA, regional, urbano e ambiental | 03 | dez. 2009. http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_regional/091220_boletimregional3_cap3.pdf Acesso 21 nov. 2018.

DEMO, P. **Pesquisa educacional na América Latina e no Caribe.** Niterói: EDUF, 1993.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia.** Editorial Base. São Paulo. 2009.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático: discurso e saberes.** Araraquara: Junqueira & Martins Editoras, 2008.

FORMIGA, M. (org.) **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, (2009).

FONTANELLA, V. V. S. **O Ensino da Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.** Criciúma, 2007.

FOUCHER, Michel. Lecionar a geografia apesar de tudo. in: VESENTINI, José William (Org.); VLACH, V. R. F; RESENDE, M. M. S; OLIVEIRA, C. D. M de; PONTUSCHKA, N. N; LACOSTE, Yves; FOUCHER, Michel; GIBBIN, Béatrice;

CLAUDE e RETEILMON, Maria. Geografia e Ensino: Textos Críticos. 4. ed, Campinas-SP: Papyrus, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KAERCHER, Nestor André. **O gato comeu a Geografia Crítica?** Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia N. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009. p. 221-231

KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

IANNI, O. **A era do globalismo**. 9ª ed. Rio de Janeiro, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissionais docentes- São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Sandra Vaz. **A importância da motivação no processo de aprendizagem** - 2011 <http://espacoescolar.com.br/geral/a-importancia-da-motivacao-no-processo-da-aprendizagem/> - acesso em 03 jan. 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

<<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/81075>>. Acesso 22 nov. 2018.

NUNES, Camila Xavier; RIVAS, Carmen Lúcia F. R. **Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia**. In: Encontro de geógrafos de América Latina "caminando en una América Latina en transformación, 12., Montevideo, Uruguay, 2009. Anais do... Montevideo, Uruguay, 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area03/3107_Figueredo_Razoni_Rivas_Carmen_Lucia.pdf>, 2009. Acesso 05 jan. 2019.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia Escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a Geografia atual.** João Pessoa. 2007. Dissertação (Mestrado) UFPB/CCEN.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora Huitec, 1996.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens.** Curitiba: Ibpex, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8).

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec. 1988.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 5. Reimpr. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano.** 7ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VESENTINI, José William. **Educação e Ensino da Geografia:** Instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.); DAMIANI, A. L; FONSECA, F. P; ALVES, G. da Anunciação; OLIVA, J.T; BARBOSA, J. L; VESENTINI, J. W; SIMIELLI, M. E. R; ANDRADE, M. C. A Geografia na Sala de Aula. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007.144 p.

VESENTINI, J. W. **Geografia crítica e ensino.** In: OLIVEIRA, A. U. de (org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 30-38.

http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404309494_ARQUIVO_